

órgãos para nós. Asherah, a primogênita, ficaria com o coração, Larimar ficaria com o fígado, e eu geralmente ficaria com um rim. Eu sempre quis o coração de um homem, mas minha mãe disse que era algo que eu tinha que ganhar. Eu nunca tive a chance de perguntar a ela como eu poderia ganhar, já que minha mãe foi retirada da água por marinheiros uma noite, para nunca mais ser vista.

Como Syren, nosso primeiro instinto é atrair os homens para a morte. Nós os seduzimos, os afogamos e os comemos, seus corpos nos fornecendo poder e nutrientes suficientes para durar meses. Eles são uma iguaria rara, mas muito desejada. Mas eu nunca tinha caçado um homem antes, e mesmo que meu primeiro instinto ao ver esse homem em particular fosse seduzi-lo para destruí-lo, tudo o que eu queria era seduzi-lo. Eu tinha apenas dezesseis anos na época, mal era adulta, e a visão dele fez algo com minhas entranhas. Ele me fez sentir coisas que eu nunca tinha sonhado em sentir antes. Eu estava com fome de uma forma diferente e mais atraente.

Eu era uma idiota.

Em segundos eu me apaixonei por ele, engolida pela luxúria, e esse homem se tornou minha obsessão. Eu passava meus dias escondida atrás das pedras nas águas rasas, espionando-o enquanto Nill circulava as águas atrás de mim. O humano estava viajando com uma trupe de pessoas que atendiam a todos os seus caprichos. À noite, ele dormia em uma barraca na praia, a lona branca como as velas de um navio, um desfile de mulheres desaparecendo lá dentro, seus gemidos roucos fazendo meu corpo doer de necessidade e inveja. Durante o dia, ele descansava na areia entretenendo os convidados, empanturrando-se de comida fina. Eu me vi querendo experimentar tudo o que eles estavam comendo, mas tive que me contentar com mariscos, caranguejos e pepinos do mar que viviam nas águas rasas ao meu redor.

Eu não entendia inglês na época, mas acabei percebendo que eles o chamavam de "Príncipe Aerik".

O que eu entendi foi que eu precisava que ele fosse meu. Algo que eu finalmente pudesse chamar de meu. Durante toda a minha vida eu me senti tão fragmentada e solitária, meu

pai gentil, mas firme e distante, minhas irmãs a luz da vida dele depois que a mãe desapareceu. Mas eu, fiquei com Nill e foi isso. Ninguém nunca olhou para mim ou se perguntou como eu estava. Eu era apenas a terceira irmã ocupando muito espaço no mar. Até as outras Syrens no reino me ignoraram. Embora eu não fosse ninguém dentro da minha própria família, eu também era muito diferente e real para que aqueles de fora fizessem amizade comigo.

E então eu pensei, tolamente, que se eu pudesse fazer com que esse humano, esse Príncipe Aerik, se tornasse meu, então eu não teria que ficar sozinha. Mas ele vivia